

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO V = Nº 57 = MARÇO DE 2008

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre os Congressos Espíritas)

“Uma questão que já se apresenta é a dos cismas que poderá nascer no seio da Doutrina Espírita. Estará preservado dele o Espiritismo? Certamente que não, porque terá, sobretudo no começo, contra si as idéias pessoais, sempre absolutas, tenazes, refratárias, e, sobretudo, às ambições pessoais.

“Há necessidade de uma direção superior. Isto é evidente. Mas essa direção central tem de se constituir em condições de força e estabilidade, que a ponham ao abrigo de todas as flutuações. Para isto é que, ao invés de um chefe único, a direção do movimento espírita deve ser entregue a uma comissão central, composta de doze membros titulares (efetivos) e igual número de conselheiros.

“À Comissão Central caberá nomear o seu presidente, cuja autoridade será puramente administrativa e cujo mandato será por um ano. Mas será sempre a Comissão Central a cabeça, o verdadeiro chefe coletivo do Espiritismo (movimento espírita), que nada poderá fazer, nenhuma decisão poderá tomar sem o assentimento da maioria.

“Mas é preciso destacar que a autoridade da Comissão Central será temperada (equilibrada), pois seus atos serão fiscalizados por assembleias gerais.

“Essas assembleias serão, na verdade, os CONGRESSOS. Suponhamos, por exemplo, que todos os membros da Comissão Central enveredem por um mau caminho, aí estarão os congressos, para reconduzi-la à ordem. Portanto, o chefe coletivo (a Comissão Central) depende em definitivo, da opinião geral, da unanimidade ou da vontade da maioria dos membros presentes. Não pode, pois, afastar-se do caminho reto. Assim, o estatuto da comissão central será sempre submetido à revisão do

congresso, que, por unanimidade ou por maioria dos votos presentes, pode decidir sobre qualquer alteração dos seus artigos e parágrafos. A revisão do estatuto é não apenas um direito, mas também um dever que cabe aos congressistas presentes, reunidos em assembleias gerais ordinárias ou extraordinárias. **Somente os congressos poderão fazer modificações nos estatutos**” (Grifos nossos).

(Ver “Obras Póstumas” – Exposição de Motivos sobre a CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO e “Revista Espírita”, dezembro de 1868, págs. 367 a 369)

NOSSO COMENTARIO

De uns tempos para cá, tornou-se moda no Brasil a realização de congressos espíritas. Até a FEB, antes tão indiferente a esses encontros, passou a participar e mesmo a patrociná-los e promovê-los. Ao afirmar isto, não estou inventando nada. Estou apenas repetindo o que disse Júlio Abreu Filho, em seu livro “Erros Doutrinários”, Ano 1973, pág. 160, quando afirmou: “Que a FEB não quer unir os espíritas está visto na sua ojeriza aos congressos e no fato de excluir de sua direção os espíritas kardecistas, isto é aqueles que não aceitam as teorias de Roustaing...”

Por outro lado, já em 1925, quando se cogitou em criar a Liga Espírita do Brasil, ela, a FEB roustainguista, não só recusou o convite dirigido ao seu presidente para comparecer ao Congresso Constituinte Nacional Espírita, realizado em outubro de 1926, como fez questão de não mandar nenhum representante oficial. Anos mais tarde, em 1949, agiu da mesma forma em relação ao Congresso convocado pela CEPA-Confederação Espírita Pan-americana. E, - o que é pior! - mancomunada com um grupo de amigos e simpatizantes, dela e do roustainguismo, deu publicidade a um acordo assinado no dia 5 de outubro, conhecido como “Pacto Áureo”, pelo qual ... (Continua na pág. 2)

(Continuação da pág. 1)

... pelo qual a Liga Espírita do Brasil, criada em 1926 deixou de ser da esfera federal, ficando sua ação limitada ao Distrito Federal (Rio de Janeiro/ RJ) e o Conselho Federativo Nacional se transformou num departamento da FEB.

Nesse encontro apelidado de “Congresso Espírita de Unificação, realizado na sede da FEB sob a presidência de Wantuil de Freitas, Presidente da FEB, em 3 de outubro de 1949, ficou decidido que “cabe aos espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro “Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho”, ditado por Humberto de Campos (Espírito), psicografado por Chico e publicado pela FEB em 1938 com prefácio de Emmanuel. Resultado: se a FEB já era rica e poderosa, graças às doações feitas por Chico, mais forte e prepotente se tornou depois desse chamado “Pacto Áureo” que exaltou a figura e a obra de Roustaing, criou o mito da unificação, tornou proibida a discussão ou troca de idéias sobre o conteúdo da obra “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing; e, - o que é pior - exaltou exageradamente a FEB, dando mais força aos roustainguistas.

Portanto, antes não interessava à FEB a realização de congressos, muito menos promovê-los e deles participar. Esta é que é a verdade! E por que não interessava? Porque, segundo Kardec, cabe aos congressos julgarem os atos das Comissões Centrais, para que elas não se afastem do caminho reto a seguir. Os dirigentes da FEB, adotando desde o início da sua fundação (janeiro de 1884), o roustainguismo, tinham e têm a consciência de que enveredaram por um mau caminho, e, por pura teimosia, dele não querem se afastar. E se sentem fortes porque contam com a omissão e conivência dos verdadeiros kardecistas, que manietados pelo acordo do “Pacto Áureo”, não querem confronto com a FEB.

Allan Kardec se referiu à questão dos “cismas” que poderá nascer no seio da Doutrina Espírita. E realmente nasceu, com a publicação da obra de Roustaing. De fato, o primeiro e, certamente, o maior cisma que surgiu foi o roustainguismo, como lembrou o saudoso escritor Gélío Lacerda da Silva, em “Conscientização Espírita”, lançado em 1994.

Por conseguinte, os chamados “pioneiros” do Espiritismo erraram ao criarem, em 1884, uma Federação Espírita roustainguista.

Allan Kardec fala-nos também sobre a importância de se criar uma “Comissão Central”. E neste ponto temos que lembrar

que Francisco Thiesen e Zêus Wantuil, ao publicarem em 1980 o terceiro volume do livro “Allan Kardec”, discorrendo sobre a hipótese de uma nova encarnação do mestre lionês, declararam: “... o continuador dele (Kardec) não pode ser senão um *ser coletivo*, uma plêiade de Espíritos, conjugados nos Planos Físico e Espiritual, coordenados os seus ditados por uma Instituição, que, como afirmamos, e podemos provar, é a Federação Espírita Brasileira...” (pág. 95) E para darem mais ênfase a esta afirmação estapafúrdia, declararam, dirigindo-se diretamente aos que duvidam do que eles disseram: “E há os que duvidam disso, apesar de tudo ser muito claro e visível. Leiam as palavras do Codificador em Obras Póstumas - “Constituição do Espiritismo- conheçam as realizações de Ismael (Espírito Protetor da FEB), comparem e concluem”. (pág. 96).

Aqui, na verdade, eles, Thiesen e Wantuil, cometeram um grande erro e praticaram uma enorme gafe, porque o Espírito de Verdade, em 10 de junho de 1860, referindo-se à reencarnação de Kardec, deixou bem claro que ele voltaria no corpo de um homem de carne e osso. Não seria nenhuma diretoria ou Comissão Central. E o próprio Kardec ficou convencido do que ouviu do seu Guia Espiritual, tanto assim que chegou a calcular quando poderia se dar a sua volta ao plano físico, ou seja, como homem.

O que ficou bem evidente é que eles, os roustainguistas febeanos, não querem a volta de Kardec. Por que?! Aqui fica a pergunta. Para mim, é óbvio; nem precisaria expressar o meu pensamento!...

II CONGRESSO BRASILEIRO DE DIVULGADORES ESPÍRITAS

O Jornal COMUNICA Ação ESPÍRITA, órgão de divulgação da ADE-PR, com sede em Curitiba, informa: “Depois de dez anos, a ABRADE – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, conseguiu levar a termo o projeto de um novo congresso capaz de reunir divulgadores e comunicadores espíritas, de 11 a 14 de outubro, em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. Um público de 500 pessoas deram brilho ao 2º COMBRADE, cujo tema central foi “Comunicação Social Espírita – construindo pontes entre as pessoas”.

A solenidade de abertura foi realizada na sede da Federação Espírita do Estado da Paraíba com a presença de...

(Continua na pág. 3)

(Continuação da pág. 2)

... presença de Merhy Seba, que usou da palavra em nome da Federação Espírita Brasileira.

Coube ao Sr. Luiz Signates fazer a conferência da noite, fazendo um retrospecto histórico do Movimento Espírita Brasileiro, passando pelos estágios da acomodação oficial em suas fileiras de espiritualistas de diversos matizes e depois da reação dos partidários da “pureza doutrinária”, que interrompeu o diálogo com os outros segmentos.

Segundo o conferencista, por estas plagas não se pratica mais o Racionalismo Kardecista. Ao final de sua exposição, colocou que em primeiro lugar devem vir as pessoas, depois o Espiritismo e, por último, as instituições.

Nos dias seguintes foram realizados painéis, oficinas, mesas-redondas, cursos, etc. Lideranças importantes em suas áreas de atuação trouxeram o seu contributo de conhecimento e experiência para passar ao público.

Para Dora Incontri, Presidente da Associação Brasileira de Pedagogos Espíritas, nós “temos que **dialogar**. Afinal existe vida intelectual fora do Movimento Espírita. Nosso problema não está no conteúdo, mas, sim, na metodologia. Falamos como religião fechada, enquanto Allan Kardec se comportava como um codificador, mas, mais do que isto, como um **pesquisador**”.

Muitos outros temas foram abordados, dando oportunidade a que muitos oradores ilustres expressassem seus pensamentos doutrinários. Os últimos a falarem foram: André Trigueiro que dissertou sobre “Espiritismo e Ecologia” e Cosme Massi que abordou o tema “De Kardec ao Terceiro Milênio”.

NOSSO COMENTÁRIO

Pelo que se pôde perceber através da imprensa, parece que foi realmente um grande evento esse “II Congresso Brasileiro de Divulgadores Espíritas”, realizado em João Pessoa, PB

Como tem acontecido em todos os congressos, reinou ali um clima de solidariedade, de amizade, de boa vontade, com troca de abraços, beijos, palavras de saudade e de elogios mútuos entre os presentes. Mas, pergunto: - Foi, na verdade, um congresso espírita na verdadeira acepção da palavra, um congresso nos moldes preconizados por Allan Kardec ? Para falar francamente, como deve fazer todo o militante espírita, acho que não. Por que? Porque não houve nenhum questionamento sobre a posição da Comissão Central - leia-se Diretoria da FEB - em relação ao roustanguismo que ela defende, estuda e divulga. Não se questionou também se o parágrafo único do artigo primeiro do Estatuto da FEB é válido, como defendeu Luciano dos Anjos, alegando que era “cláusula pétrea” ou deve ser expurgado por não estar de acordo com o pensamento de Allan Kardec e seus assistentes espirituais. Enfim, muitos outros pontos polêmicos, que existem dentro do nosso Movimento, deixaram de ser enfocados pelos participantes. Por conseguinte, a coisa vai

continuar como está: completamente errada, como temos mostrado em nosso boletim mensal.

A propósito, nosso confrade e amigo de João Pessoa, Carlos Antonio de Barros, diretor-responsável da gazeta “PENSADOR”, de João Pessoa, onde foi realizado esse 2º Congresso da ABRADE, acha também que esse assunto (cláusula pétrea), deve ser discutido, sim. Por que então não foi discutido, - perguntamos nós, - se é nos congressos que cabe discutir temas polêmicos, como deixou bem claro o Mestre Allan Kardec, que nunca foi contra a discussão e a polêmica?!

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO DE OUTUBRO DE 1989

Foi, na verdade um grande evento, temos que reconhecer. Mas não foi realizado nos moldes preconizados por Allan Kardec. Por que? A resposta está no convite feito por Francisco Thiesen à comunidade espírita, como se pode ver abaixo:

“Caros Irmãos:

“A Federação Espírita Brasileira, (...) realizará no período de 1 a 5 de outubro de 1989, em Brasília, o II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO/89.

“**Sem caráter deliberativo** (Grifo nosso), o Evento constituirá oportunidade para intercâmbio de informações e experiências de entidades e pessoas das diversas partes do mundo sobre a Doutrina Espírita e o Movimento Espírita. Será também um momento para se estreitar os laços de amizade, fortalecendo a união de dirigentes e trabalhadores espíritas, simpatizantes do Espiritismo e demais pessoas interessadas, para a tarefa de ampliar horizontes em demanda de “Uma Nova Era para a Humanidade”, estudando e vivendo Jesus e Kardec.

“Todos são convidados.

Cordialmente,

Francisco Thiesen

Presidente

OBS.: como se vê a preocupação do Presidente da FEB era advertir e prevenir os espíritas para que não levassem para o Congresso temas polêmicos, pois não seria, absolutamente, permitida discussão de espécie alguma. Foi o que ficou bem claro na edição nº 1921 do “Reformador” – Ano 107 – Abril de 1989 – pág. 28.

De acordo com o “Temário”, elaborado pela Comissão Organizadora, aos grandes oradores, que brilham no cenário espírita nacional e internacional, coube a tarefa de expor em suas palestras, quer em sessões plenárias, quer em mesas-redondas os seguintes temas adrede selecionados: a) A Abrangência do Espiritismo... (Cont. pág. 4)

(Continuação da pág. 3)

... b) A Difusão do Espiritismo; c) A prática do Espiritismo; d) Temas livres (Trabalhos encaminhados pelos participantes, conforme prévia orientação aos interessados).

Na orientação dada aos interessados em apresentar temas livres, ficou bem claro, logo no primeiro ítem que: “Os participantes poderão encaminhar trabalhos por escrito, desde que sejam compatíveis com os princípios básicos da Doutrina Espírita...” (Revista citada, págs. 28 e 29).

E aí é que está justamente o “x” da questão, porque: “1º) para os febeanos, que estudam e divulgam o roustainguismo, acima da Terceira Revelação, codificada por Allan Kardec, assistido pelo Espírito de Verdade, existe uma “Revelação da Revelação” contida em “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing. E foi, justamente, essa “Revelação da Revelação” que deu a Ismael Gomes Braga, com o aval da FEB, a certeza absoluta de que “o roustainguismo é um curso superior de espiritismo”.

Pela lógica então, a Doutrina Espírita que deveria ser estudada nesse Congresso Internacional de Espiritismo, promovido pela FEB é a de Roustaing, não a de Allan Kardec. Mas não foi o que aconteceu. Por que? Porque ficou bem claro pelo convite que o Presidente da FEB enviou aos seus “Caros Irmãos Espíritas” o II Congresso Internacional de Espiritismo não teria “caráter deliberativo”, e sim, de confraternização entre irmãos espíritas nacionais e internacionais.

Fica, pois, mais uma vez provado que os dirigentes da FEB têm medo da discussão, da polêmica e agem, portanto, como os cardeais do antigo Tribunal da Santa Inquisição, que não admitiam controvérsia de espécie alguma e mandavam para a fogueira os hereges recalcitrantes. O próprio Espírito do Mestre Allan Kardec, quando reencarnado na pessoa de Jan Huss, foi uma das vítimas desse suplício hediondo.

Em conseqüência dessa decisão da Comissão Organizadora não dar o caráter deliberativo ao Congresso realizado em princípios de outubro de 1989, a revista Reformador desse mesmo mês de outubro anunciava “Os Quatro Evangelhos” de J. B.

Roustaing, como obra que deveria ser adquirida pelos espíritas, lida, estudada, e sobretudo, divulgada, juntamente com as de Guillon Ribeiro, Manuel Quintão, Antonio Luiz Sayão e Ismael Gomes Braga.

Dois anos e dois meses depois do Congresso Internacional de Espiritismo de Brasília, o REFORMADOR de dezembro de 1990 estampava em fotos coloridas, para chamar bastante a atenção dos leitores, as quatro capas dos quatro volumes de “Os Quatro Evangelhos” ou “Revelação da Revelação” de J. B. Roustaing (pág. 3, verso), destacando os seguintes tópicos:

Precioso Repositório de Verdades Reveladas A mais completa Interpretação dos Evangelhos, capítulo a capítulo, versículo a versículo. A genealogia do Governador Espiritual da Terra A origem do Espírito – A Evolução em linha reta A maternidade de Maria – Sua nobre missão A primeira encarnação do Espírito – O porque da reencarnação e outros empolgantes assuntos você vai ler nessa fabulosa coleção.
--

OBSERVAÇÃO: na revista “REFORMADOR, relativa aos anos de 1989 a 1990, o nome de Divaldo Pereira Franco, grande orador e divulgador do Espiritismo da atualidade, aparece como um dos membros do Conselho Superior da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira. Foi ele quem fez a conferência de encerramento do Congresso, a convite do Presidente da mesa diretora dos trabalhos.

Aliás, uma coisa interessante, que faço questão de registrar: Wilson Garcia, autor do livro “O CORPO FLUÍDICO”, que ataca o roustainguismo, defendido por Francisco Thiesen e Zêus Wantuil na biografia de Allan Kardec, fez questão de comparecer, e, em eloqüente discurso, exaltou o evento, considerando-o “um dos maiores acontecimentos espíritas dos últimos anos”. E elogiou muito também o comportamento dos dirigentes da FEB roustainguista, principalmente, seu Presidente na época: Francisco Thiesen.

Assim, como estamos vendo, a obra de Roustaing, “Os Quatro Evangelhos”, ou “Revelação da Revelação” continua sendo a origem desse “curso superior de espiritismo”, definido por Gomes Braga em seu livro “Elos Doutrinários”

E os kardecistas presentes a esse II Congresso Espírita Brasileiro, realizado em Brasília, omissos e coniventes com os absurdos apontados por Luciano Costa, Herculano Pires, Júlio Abreu Filho, Henrique Andrade, Gélcio Lacerda da Silva, e muitos outros, deixaram o salão de reuniões de braços dados com os roustainguistas. Felizes da vida!

LUCIANO COSTA E A VERDADE SOBRE ROUSTAING E SUA OBRA

“Estudamos Roustaing como nunca fizemos com nenhum outro autor e concluímos que ‘Os Quatro Evangelhos’ por ser uma obra plena de mistificação, por estar impregnada de Cristianismo dentro dos moldes da igreja católica apostólica romana, é, como não poderia deixar de ser, um corpo completamente estranho no organismo espírita.

“Trata-se de um ensinamento cristológico, que, como um verdadeiro quisto, deturpa e deforma a doutrina espírita, e, como tal, pensamos logo em extirpá-lo...”

(Luciano Costa em “**KARDEC E NÃO ROUSTAING**” – Introdução, págs. 2 e 3 – Editora EDICEL – São Paulo/SP).

OBSERVAÇÃO: Guardo com muito carinho um exemplar dessa obra crítica de Luciano Costa, - *KARDEC E NÃO ROUSTAING* – que, lembro-me bem, me foi dado de presente de aniversário pelo meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes, que já a tinha lido e considerava excelente

ROUSTAING E A ENCARNAÇÃO HUMANA

“Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já o dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa.

“O Espírito não é humanizado, também já o explicamos, antes que a primeira falta o tenha sujeitado à encarnação humana. Só então ele é preparado, como igualmente já o mostramos, para lhe sofrer as conseqüências...” “Os Quatro Evangelhos”, vol. I, pág. 317 da 6ª edição da FEB).

“Errôneo é admitir-se que a encarnação humana seja uma necessidade tanto para o Espírito que, investido do livre arbítrio no estado de inocência e de ignorância, jamais faliu, por não fazer dele mau uso; (Espírito) que, dócil aos seus guias, trilha o caminho que lhe eles (os guias) indicam para progredir; como para aquele que, indócil, rebelde e revoltado, faliu por usar mal desse mesmo livre arbítrio...” (idem pág. 320)

“A encarnação humana, em princípio, é apenas conseqüente à primeira falta, àquela que deu causa à queda. A reencarnação é a pena da reincidência, da recaída, pois que todas as vossas existências são solidárias entre si. O Espírito reencarnado traz consigo a pena secreta em que incorreu na sua encarnação precedente...” (idem, pág 324).

COMENTÁRIO DE LUCIANO COSTA

“Como acabamos de ver, isso (que se encontra na obra de Roustaing) nada mais nada menos é do que a doutrina do anjo decaído, uma concepção católica, razoável para os que acreditam numa vida única e no pecado original.

Meu pai, Severino Prestes Filho, em nossas conversas familiares, se mostrava inteiramente de acordo com Luciano Costa em sua crítica contra Roustaing e sua obra. E nós também Luciano Costa está certo!.

Na verdade, os congressistas reunidos em outubro de 1989 e em outros congressos nacionais e internacionais, mostrando-se omissos, têm perdido excelente oportunidade de fazer o que disse o Espírito de Erasto, “Guia bem amado de meu pai”: “*É contra esses impostores que se precisa estar em guarda e é dever de todo homem honesto desmascará-los*”. (Evangelho s/o Espiritismo, cap. XXI, nº 9 – Trad. De Herculano Pires – EME Editora – 1006)

É isto justamente o que devem fazer os congressistas, de ontem, de hoje e de amanhã. Caso contrário, mostram-se omissos, e, o que é pior, coniventes com os farsantes e impostores. É o que, infelizmente, vem acontecendo até agora.

A VERDADE SOBRE ISMAEL (ESPÍRITO)

Ismael foi uma personagem bíblica. Era filho de Abraão e sua criada Agar, antepassados dos ismaelitas ou árabes

Segundo a Bíblia, Ismael desposou uma egípcia de quem teve doze filhos, que se estabeleceram na região entre o Egito e o Golfo Pérsico.

Um grande número de tribus pretendia descender de Ismael. Maomé colocou-o então à frente de sua genealogia.

É o que nos informa o dicionário Lello Universal.

Entretanto, para nós, espíritas, não importa o que diz a Bíblia. Importa, sim, o que esse Espírito representa para o nosso movimento. Um grupo o eleva às alturas, considerando-o um “Anjo”. Outro o coloca como o “vilão” da história do Espiritismo. O primeiro é formado pelos roustaingistas, que, em janeiro de 1884 tomaram o poder na chamada Pátria do Evangelho, instalando seu domínio na sede da Federação Espírita Brasileira, na qual somente quem é declaradamente roustaingista pode ocupar o alto cargo de presidente. O segundo é formado pelos antiroustaingistas, que não só repudiam a obra de Roustaing, como, ao mesmo tempo, criticam amargamente a presença do Espírito de Ismael porque, no entendimento deles, não poderia nunca desempenhar o papel de Guia do Brasil. Tenho, inclusive, no meu computador um site, reproduzindo uma exposição brilhante do jovem confrade, Prof. Arthur Felipe Ferreira, da ADE-RJ, que, ao criticar acirradamente os roustaingistas da FEB, acusa Ismael (Espírito) de defensor da “Revelação da Revelação”, portanto, não fiel e leal a Kardec, e, ao mesmo tempo, responsável por ter deixado o movimento espírita, sob a direção da FEB, seguir um caminho diametralmente oposto ...
(Continua na pág. 6)

(Continuação da pág. 5)

... oposto ao preconizado pelo Missionário lionês, que não só criou a Ciência Espírita como sempre deu ênfase ao aspecto científico do Espiritismo. Dizem então que esse tal “Anjo Ismael” auto-proclamou-se “Guia Espiritual do Brasil”, impondo, com sua autoridade o estudo regular e metódico da obra “Revelação da Revelação”, assim como impôs a Edgard Armond a obrigação de criar em São Paulo um programa de evangelização a ser posto em prática na Federação Espírita do Estado de São Paulo, como deixou bem claro o Prof. Arthur Felipe.

Embora seja anti-roustainguista declarado, há anos, como provam meus livros, cartas, e-mails e artigos de jornais e este meu boletim informativo, - O FRANCO PALADINO -, não me coloco na mesma fileira do Prof. Arthur Felipe, que nos apresentou Ismael como o vilão da História do Espiritismo no Brasil. Por que? É simples explicar.

Meu pai, Severino Prestes Filho, o verdadeiro Allan Kardec reencarnado, após sua conversão ao Espiritismo, em 1925, não só entrou em contato com o luminoso Espírito de Erasto, que foi quem fez a revelação de sua missão e que passou a ser seu “Guia bem amado”, como veio a saber, por intermédio dele, que Ismael, Espírito superior, de grande envergadura moral, era o Guia Espiritual do Brasil. E, nas sessões familiares de estudo das obras da Codificação Espírita, que papai fazia em casa, nunca se referiu a Ismael como um “Anjo”.

Ismael sempre se apresentou com simplicidade, com modéstia, com humildade mesmo, e não com arrogância, com autoritarismo, auto-proclamando-se “Guia Espiritual do Brasil” e interferindo no livre arbítrio dos dirigentes dos centros espíritas, criando cargos e funções e indicando as pessoas que deveriam ocupá-los. Isto nunca foi do seu feitio. Daí a admiração e respeito que papai tinha por ele, invocando-o sempre nas preces de abertura e encerramento das sessões familiares de estudo do “Livro dos Espíritos” e do “Evangelho segundo o Espiritismo”.

É fácil comprovar o que estou dizendo, pois tenho comigo várias gravações dessas preces feitas em casa, nas quais papai sempre deixou isto bem claro: Ismael, um Espírito superior, não o “anjo” dos roustainguistas é que é o “Guia Espiritual do Brasil”.

Mas há outro meio eficaz para que se comprove a verdade do que estou afirmando: a evocação dos Espíritos. Sim, a evocação dos Espíritos, em sessões específicas com esse objetivo, realizadas nos moldes preconizados por Allan Kardec, no “Guia dos médiuns e evocadores”, ou seja, “O LIVRO DOS MÉDIUNS”, cap. XXV”.

Bem sabemos que tanto os roustainguistas como os “kardecistas” não praticam esse tipo de pesquisa científica, alegando motivos pueris. Mas, na verdade, não fazem a evocação dos Espíritos porque o Espírito do padre Manuel da Nóbrega, através da mediunidade do Chico, não a aconselhou, como se pode ver em “O Consolador” (Questão nº 369). Por isso mesmo tanto os roustainguistas, que criaram uma imagem errada de Ismael, como os antiroustainguistas, que criticam a atuação igrejeira

da FEB e lançam, injustamente sobre Ismael, a culpa de ser o responsável por esse religiosismo do movimento espírita brasileiro, se deixaram dominar pelo jesuitismo emmanuelista e fazem o que manda a Santa Madre Igreja, que, como Kardec disse em “O Céu e o Inferno” sempre foi contra a evocação dos Espíritos.

Muito a propósito, vem-me à cabeça estas palavras ditas por Erasto, numa bela “Instrução” dada em Paris, em 1862: “ - Devemos estar sempre em guarda contra os impostores (...) cabe-nos o dever de os desmascarar...”

Fica bem claro, pois, que houve “impostura” ou mistificação, porque o verdadeiro Guia do Espiritismo no Brasil não é esse “Anjo”, que vem apoiando o roustainguismo, desde a época dos chamados “pioneiros” e que passou a apoiar também o emmanuelismo, desde o reaparecimento do padre jesuíta Manuel da Nóbrega no início dos anos trinta do século passado.

O ESPÍRITO DO CODIFICADOR E O II CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

Segundo noticiou a imprensa espírita em maio de 2007, a Espiritualidade Superior esteve presente nas sessões solenes do II CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO, inclusive o luminoso Espírito de Allan Kardec, que foi quem “presidiu o evento”, pelo que informou o Espírito de Bezerra de Menezes, através da psicofonia de Divaldo Franco.

Eu discordo disto e deixei bem claras as razões da minha discordância no meu boletim “O FRANCO PALADINO” de junho de 2007, págs. 4 e 5. E continuo discordando. Na verdade, o Espírito do Codificador não se fez presente nesse Evento. Tenho certeza absoluta.

Só estou novamente tocando nesse assunto, porque na reunião pública do C. E. Discípulos de Allan Kardec de Niterói, realizada no dia 21 de fevereiro p.p. o orador, ao terminar sua brilhante palestra, leu o editorial da revista “Reformador” da FEB, edição de fevereiro de 2008, no qual os dirigentes da “Casa Mãter” voltaram a falar do II Congresso Espírita Brasileiro, dando ênfase à presença do Espírito do Codificador, que, atendendo a convite dos espíritas brasileiros, foi quem presidiu as sessões solenes desse Evento.

Repito hoje o que declarei em junho de 2007: isto não é verdade. O Espírito de Allan Kardec não esteve presente nesse evento.

O que, na verdade, eu vejo nesse “editorial” da revista “REFORMADOR” da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira é o pedido de socorro de um naufrago perdido no meio de um oceano bravo. Tenta, desesperadamente, salvar-se, protegendo-se dos raios, nos dias de tempestade. Por outro lado, tem medo de ir para o fundo do mar e ser engolido pelos tubarões famintos em busca de carne humana.

Como disse, realmente, o Espírito de Verdade, citado nesse “editorial” da FEB, “*são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos*”.

CHICO XAVIER NÃO FOI A REENCARNAÇÃO DE KARDEC.

Quem declarou isto em entrevista concedida a um repórter do Jornal Espírita de Cachoeira Paulista, SP, em 1978, foi o escritor Luciano dos Anjos

Antes de fazer a pergunta, o repórter, numa espécie de intróito, disse “ – Estudando as *Obras Póstumas* de Allan Kardec, minha atenção foi despertada para a comunicação dada pelo Espírito de Verdade, em sessão realizada em casa de Allan Kardec, na qual lhe foi dito que, ao desencarnar, ele ficaria por pouco tempo na erraticidade, pois teria que reencarnar novamente para concluir sua missão. Em meu raciocínio então, verifiquei que o médium, Chico Xavier, nasceu 41 anos depois da desencarnação do Mestre Lionês, e, pelo que eu saiba, ninguém tem se dedicado tanto a divulgar a Doutrina Espírita do que ele. Acresce dizer que 41 anos não é nada na vida espiritual, mesmo que lá não haja calendário (...) Pergunto então: será que o médium de Pedro Leopoldo é a reencarnação de Allan Kardec? Gostaria de ouvir sua valiosa opinião a respeito”.

Eis a resposta que foi dada por Luciano dos Anjos: “ – **Realmente, 41 anos não é nada na vida espiritual. Há reencarnações acontecidas até mesmo em 24 horas. Mas, mesmo assim, não é isto que descarta a possibilidade dessa hipótese de ser o Chico a reencarnação de Allan Kardec. Não é. O próprio Chico já negou veementemente. E, mais do que sua negativa, temos a sua personalidade, o seu temperamento. Já disse e repito aqui, agora, porque sei o que estou dizendo: Chico Xavier foi mulher nas últimas encarnações. Seu psiquismo não se acolcheta ao do Codificador...**” (“Jornal Espírita” de São Paulo/SP, edição de maio de 1978, pág. 4)

NOSSO COMENTÁRIO

Discordo do jornalista e escritor Luciano dos Anjos em muita coisa que tem escrito em seus artigos e em seus livros, mas essa eu sou obrigado a aceitar. Realmente, o médium Chico Xavier não foi a reencarnação de Allan Kardec. Não foi mesmo! Tanto o médium de Pedro Leopoldo, que afirmou isto, como o próprio Luciano dos Anjos e muitos outros que têm se manifestado a respeito, têm toda a razão: Chico Xavier não foi Allan Kardec reencarnado, conforme anunciou o Espírito de Verdade em junho de 1860.

31 DE MARÇO DE 1869, ANIVERSÁRIO DE DESENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC.

A propósito do que disse o Espírito de Verdade, em junho de 1860 e da data que lembra o aniversário de desencarnação de Allan Kardec, peço licença aos caros leitores para repetir algo muito importante que transcrevi na Biografia de SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI E MESTRE, lançada ao público em novembro de 2004 pela Editora do CELD.

Meu pai nasceu em primeiro de fevereiro de mil oitocentos e noventa, portanto, quase vinte e um anos depois da desencarnação de Allan Kardec, tempo bem mais curto do que quarenta e um anos.

Meus avós paternos eram da classe média. Meu avô, Severino de Freitas Prestes, era formado em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, da qual era também Professor Catedrático por concurso público. Tanto se projetou na Advocacia e no Magistério Superior, que foi várias vezes homenageado e hoje é nome de rua em São Paulo.

Meu pai, quando aluno interno do Ginásio de jesuítas de São Leopoldo/RS, foi dos melhores alunos de sua turma e, espontaneamente, dava explicações aos colegas que não haviam compreendido bem certas lições. Tinha, portanto, muita vocação para o magistério. Entretanto, para atender a desejo de seu falecido pai, expressa em carta-testamento, optou pela carreira militar, tendo concluído em 1911 o Curso Superior na Escola de Guerra de Porto Alegre e o Curso de Engenheiro Militar em 1918, na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro.

Era então um excelente magnetizador e, como tal, realizou muitas experiências interessantes.

Tudo se realizou em sua vida conforme programa previamente estabelecido pela Espiritualidade Maior. Em 1920, como Primeiro Tenente, foi para Juiz de Fora/MG, onde serviu como Ajudante de Ordens do General Fernando Setembrino de Carvalho, Comandante da 4ª Região Militar.

Foi então que veio a conhecer a bela jovem Heloísa Vilela de Carvalho, filha do seu Chefe, por quem ficou logo apaixonado, e, vendo-se correspondido, pediu sua mão em casamento. O General Setembrino relutou em dar consentimento, devido à diferença de idade (14 anos). Mas, tendo em vista a vontade da filha, concordou com o casamento, cuja cerimônia foi realizada na casa do General Setembrino, no Rio de Janeiro, em 13 de setembro de 1922.

Heloísa, quando, em 1920, conheceu o Tenente Prestes Filho, era aluna de um colégio de Freiras e pretendia ser professora primária. Não conhecia nada de magnetismo animal, muito menos de Espiritismo. Mas era um excelente médium e veio para colaborar com seu marido, o Tenente Prestes Filho, após a conversão dele ao Espiritismo, em fins de 1924 como haviam preconizado vários confrades ilustres da época.

Certa vez, de noite, após leitura e estudo de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, que os dois faziam juntos, ela caiu em transe e foi através dela que se manifestou o luminoso Espírito de Erasto, que foi quem revelou a meu pai qual era sua verdadeira identidade e qual a missão que tinha que realizar em complemento de uma outra que cumprira anteriormente...

Para conhecer mais detalhes deste fato, sugerimos ao leitor que acesse o nosso site na Internet ou então leia a biografia de SEVERINO PRESTES FILHO de nossa autoria.

“O FRANCO PALADINO” – Órgão de Divulgação do Espiritismo, codificado pelo Mestre Allan Kardec.
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visc. de Moraes, nº 159 (7º andar) – Bairro do Ingá – Niterói/RJ – CEP = 24.210-145 ☎ (0 XX 21) 2719-8022
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assistente: Erasto Magno L. Prestes